

**MIES** MERCADO INDUSTRIAL  
MERCADO INDUSTRIAL EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

usuário  senha

Busca  ? Produto

<b>Home</b>
<b>Cotação Gratuita</b>
▶ O que é?
▶ Minhas Cotações
▶ Fazer Cotação
<b>Agenda</b>
▶ Calendário de Eventos
<b>Fórum de Discussão</b>
▶ O que é?
▶ Entrar nas Salas
<b>Consulta Fácil</b>
▶ Fazer Consulta
▶ Minha Consulta
▶ Índice Anual
<b>Notícias</b>
▶ Atualidade
▶ Meio Industrial
▶ Envio de Notícias
<b>Revista on-line</b>
<b>Edições</b>
▶ Folhear Edição
▶ Edições Anteriores
<b>Seções</b>
▶ Editorial
▶ Matérias Especiais
▶ Espaço Aberto
▶ Índice de Anunciantes
▶ Índice de Produtos
▶ Suplemento Online
▶ Literatura Técnica
<b>Central de Apoio</b>
▶ Atualizar assinatura
▶ Assinar
▶ Publicação Gratuita
▶ Publicidade
<b>Serviços</b>
▶ Links
▶ Procurar DDD
<b>Conversores</b>
▶ Unidades de Medida
▶ Moeda
<b>Quem Somos</b>
▶ Editora ESS
▶ Fale conosco

## Atualidades

### Feira de Hannover cresce quase 15% em movimentação

*No maior evento mundial para a indústria, até o penúltimo dia do evento, mais de 1.000 visitantes brasileiros já foram registrados*

De acordo com dados divulgados hoje pela Deutsch Messe, organizadora da Feira de Hannover, o evento já contabiliza 14% de visitação maior do que em 2009, mostrando a recuperação dos mercados e a importância da mostra como termômetro de aquecimento do setor industrial mundial. O comparativo é sobre o ano retrasado, pois em 2010, com os problemas do vulcão na Islândia, muitas empresas e visitantes não conseguiram chegar ao evento pela falta de transporte aéreo.

Brena Baumle, diretora da Hannover Fairs do Brasil, destaca que, além do maior número de visitantes, percebe-se uma maior qualificação e maior presença consecutiva, ou seja, além dos profissionais presentes serem mais diretamente ligados à área industrial, eles estão ficando por mais tempo e retornando mais dias para visitar a mostra. "Isso mostra que a escolha dos setores abordados foram realmente do interesse do público-alvo", comenta.

Ela lembra que entre os visitantes brasileiros, os quais já superaram a marca de 1.000, estão presentes profissionais provindos de todas as regiões do País. "Não há nenhum Estado brasileiro que não tenha mandando representantes para cá, o que também para a gente é uma conquista e mostra que a feira de Hannover é realmente representativa para o Brasil como um todo e não apenas para um local ou nicho específico da área industrial. Mostra também que todas as regiões do País estão em busca de tecnologias e inovação, ou seja, focadas em seu desenvolvimento. Encontrei nos corredores, por exemplo, alguns empresários do interior paulista que me disseram ter vindo em um grupo de quase 40 pessoas".

### Pequena participação canarinho

Brena comenta que o Brasil teria potencial para ter mais expositores na mostra, porém a participação ainda é pequena. "Muitas empresas brasileiras poderiam estar aqui, mostrar suas inovações, participar de reuniões e efetivar contatos. Infelizmente não é muito barato e ainda há falta de apoio ou financiamento para uma ação tão estratégica. A gente sente que toda a promoção comercial necessária, adequação de produtos, equipe para estar na feira, tudo constitui uma despesa grande que minimiza as chances de participação. É necessário mesmo um maior apoio, como a organização conjunta para aumentarmos a área de exposição de brasileiros".

Para a diretora, vale pontuar que a participação em um evento desta magnitude é uma oportunidade real de concretização de negócios ou para o encontro de parceiros, distribuidores ou representantes locais que podem funcionar como trampolim para aumentar as exportações. "Só para se ter uma ideia, mesmo a companhia WEG, que já é uma multinacional consolidada e está presente há mais de 30 anos na Hannover Messe, ou seja, já é conhecida do mercado, já concretizou nestes primeiros dias de evento 9 milhões de dólares em negócios. Outras como a Novus, também sempre presente, e a Treotech avaliam como imprescindível a participação para se manterem dentro do mercado internacional e também para se atualizarem, pois os concorrentes estrangeiros destas companhias também estão aqui".

Neste ano, a Hannover Fairs do Brasil conseguiu um apoio do Ministério das Relações Exteriores, que ajudou com parte dos subsídios necessários para as empresas brasileiras exporem, além de parcerias com companhias aéreas e operadoras de turismo, de forma a reduzir ao máximo possível os gastos das fabricantes brasileiras.

### Presença do Ministro Mercadante



#### Outras Notícias

**Empresários levam a força da indústria gaúcha à Alemanha**

**MIES realiza cobertura exclusiva da Hannover Messe, na Alemanha**

**Hannover Messe é plataforma de contatos entre autpesquisadores e empresários do Brasil e da Alemanha**

**Mercadante confirma convite ao Brasil para ser parceiro na Hannover Messe de 2013**

**Palestras e premiação na CeMAT South America**

**Qualidade da exposição chama a atenção de quem visita a CeMAT South AMERICA**

Para Baumle, os encontros e a própria presença do ministro da Ciência e Tecnologia, Aloízio Mercadante, com certeza trarão benefícios para o setor industrial brasileiro como maior visibilidade e interesse de grupos de investidores e companhias internacionais.

Sob o desafio do ministro de o Brasil ser novamente o país parceiro da feira de Hannover em 2013 (a primeira vez foi em 1980), Brena lembrou que terá de ser feito um trabalho especial para a ação se concretizar. "Temos de iniciar desde já um trabalho de cooperação entre entidades, federações e instituições, bem como um grande levantamento das empresas com possibilidades de participação. Já em 2012, precisamos ter uma presença marcante, como uma prévia do que o País poderá trazer em 2013. É preciso que estejamos presentes aqui para mostrar a cultura industrial brasileira e nossas soluções, nosso potencial. Para se ter uma ideia, o país parceiro tem de marcar presença em todos os setores da feira, em plataformas importantes como nanotecnologia, biotecnologia, energia renovável, etc. Ou seja, é um desafio imenso mostrar nossas inovações em cada uma dessas áreas, com aplicação de mercado. Precisamos trazer ainda simpósios e plataformas de discussão que sejam relevantes".

Com a proposta, a porta-voz da filial brasileira da organizadora acredita que possa ser alcançado o número expressivo de mais de 100 brasileiras participantes. "Precisaremos de suporte de todos os parceiros, CNI, Institutos, Universidades, Faculdades, Federações, etc. A partir de agora estamos abertos e disponíveis para quem quiser nos contatar sobre o tema. Do nosso lado, vamos fazer ao máximo para estudar junto os mercados e ver o que os compradores da Europa querem ou estão de olho em relação ao Brasil, para incetivarmos realmente as empresas com potencial de exportação e trazer ótimos resultados para elas".

Fonte: Redação



Envie esta notícia para um amigo



Antes de Imprimir, pense em nossa responsabilidade com o meio ambiente

[Voltar](#)